

comunicações orais

CO-1

DOENÇA DE KAWASAKI – CASUÍSTICA DE 10 ANOS

Catarina Maia¹; Ana Raquel Moreira¹; Tânia Lopes¹; Clara Vieira¹; Sónia Carvalho¹; Cecília Martins¹

¹ Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar do Médio Ave E.P.E.

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) é a cardiopatia adquirida na idade pediátrica mais frequente nos países desenvolvidos. O seu tratamento consiste na administração de imunoglobulina e ácido acetilsalicílico, sendo o prognóstico dependente do atingimento cardiovascular (CV). Este estudo teve como objetivos analisar as características epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e ecocardiográficas dos casos de DK internados num hospital distrital.

Metodologia: Estudo retrospectivo descritivo, baseado na análise dos processos clínicos dos doentes internados entre 2004 e 2014, com o diagnóstico de DK.

Resultados: Identificaram-se 7 casos de DK, 4 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 6 meses e os 6 anos. Constatou-se um pico de diagnósticos nos últimos 2 anos. O período de febre previamente ao diagnóstico variou entre 4 e 16 dias. Seis pacientes apresentavam critérios para DK clássica e uma latente de 7 meses cumpria critérios de DK incompleta. As alterações analíticas mais frequentes foram: anemia, leucocitose, trombocitose, PCR e VS aumentadas. Todos realizaram terapêutica com imunoglobulina e ácido acetilsalicílico. A evolução foi favorável na maioria das crianças, verificando-se um caso refratário ao tratamento inicial, com aparecimento de sintomas neurológicos e necessidade de terapêutica com metilprednisolona endovenosa. O ecocardiograma foi normal em todos os pacientes. O tempo de internamento variou entre 4 e 19 dias. Durante o período de seguimento não se identificaram complicações CV.

Conclusão: O diagnóstico de DK baseia-se em critérios bem definidos, sendo essencial o seu reconhecimento precoce. O tratamento adequado na fase aguda permite uma redução do risco de complicações cardíacas. Neste estudo o prognóstico foi bom em todas as crianças, uma vez que em nenhum caso se verificou a formação de aneurismas coronários.

CO-2

GONALGIA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM ONCOLOGIA

Isabel Serra Nunes¹; Filipa Leite²; Catarina Sousa²; Cristiana Couto²; Tereza Oliva²; Armando Pinto²

¹ Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.

² Instituto Português de Oncologia do Porto – Francisco Gentil, E.P.E.

Introdução: As queixas musculoesqueléticas são frequentes em idade pediátrica e implicam muitas vezes recurso ao médico assistente ou ao serviço de urgência. A gonalgia pode, ocasionalmente, estar associada a patologia oncológica ou mesmo ser a sua primeira manifestação.

Neste trabalho são apresentados 4 casos clínicos cuja causa é do foro oncológico. Todos os casos apresentaram clínica inicial semelhante, no entanto com diferentes etiologias e, conseqüentemente, orientação e prognóstico díspares.

Casos clínicos: Caso 1: Adolescente de 12 anos de idade com gonalgia direita com 3 meses de evolução, sem outras queixas. Após investigação etiológica, concluiu tratar-se de Sarcoma de Ewing da tibia direita sem evidência de doença metastática. Realizou quimioterapia e excisão cirúrgica (com reconstrução com enxerto vascularizado), conforme protocolo EURO-EWING 99 até Agosto de 2014. Atualmente já deambula, com apoio.

Caso 2: Adolescente de 11 anos com queixas de gonalgia à esquerda com 11 meses de evolução, desencadeada por traumatismo. Diagnosticado como Linfoma difuso de células B do joelho esquerdo, após realização de exames imagiológicos e artroscopia. Atualmente, cumpre quimioterapia segundo o protocolo LMB 2001, desde Abril de 2014.

Caso 3: Adolescente de 17 anos de idade com queixas de dificuldade na mobilidade progressiva com 5 meses de evolução. O estudo realizado revelou Osteossarcoma de superfície no fémur direito, pelo que iniciou tratamento de acordo com o protocolo EURAMOS 2004 em fevereiro de 2014, que ainda cumpre atualmente.

Caso 4: Adolescente de 16 anos com gonalgia e incapacidade funcional direitas com duração de 3 meses, cuja investigação revelou tratar-se de Linfoma Anaplásico ALK+, estadio IA, extraganglionar. Realizou quimioterapia segundo o protocolo ALCL 99, que terminou em Maio de 2011. Atualmente, apenas em vigilância clínica.

Discussão: A gonalgia é manifestação de uma variedade enorme de patologias que incluem alterações ortopédicas ou patologia tumoral benigna ou maligna. A doença oncológica maligna é rara em pediatria. No entanto, quando presente as queixas iniciais são geralmente inespecíficas e o diagnóstico pode ser difícil. Este trabalho visa sublinhar a importância de uma avaliação clínica completa e da necessidade de colocar como hipótese a patologia oncológica quando as queixas se prolongam, são resistentes à terapêutica e a investigação não é esclarecedora.